

POESIA MILIONÁRIA

Autores recebem o Cruz e Sousa e já têm edição garantida

FLORIANOPO-
LIS — Em solenidade realizada no Teatro Alvaro de Carvalho, a Fundação Catarinense de Cultura entregou ontem os prêmios aos vencedores do Concurso Nacional de Poesia Cruz e Sousa. Ruy Espinheira Filho, Yone Giannetti Fonseca e Osmar Pisani. Em conjunto, os três ganhadores receberam Cr\$ 1 milhão, além de uma edição do poeta Cruz e Sousa. Ao principal vencedor, Espinheira, será garantida, pela própria Fundação, a primeira edição do livro escolhido pelo júri.

Ruy Espinheira Filho, baiano, residente em Salvador, onde ensina e faz Jornalismo, é um escritor experimentado. Já publicou cinco livros, de gêneros diversos, o mais recente dos quais, *O Vento no Tamarindeiro*, de contos, está saindo esta semana no Rio. O prêmio de Espinheira — primeiro lugar para autores de todo o país, com *As Sombras Luminosas* — é de Cr\$ 500 mil.

Segundo lugar, categoria nacional, a mineira Yone Giannetti Fonseca diu, ainda em São Paulo, quando foi informada do resultado do concurso por um repórter do *JORNAL DO BRASIL* — que não esperava essa classificação. Goetia, entretanto, que seu livro, *Mulher*, um longo poema de 52 páginas, fosse publicado. O que, aliás, já está garantido, pois a Universidade Federal de Santa Catarina quer fazer a edição.

Yone lançou seu primeiro livro — *A Fala e a Forma* — em 1963, edição do Centro de Estudos Mineiros da UFMG, a mesma em que se graduou em Letras Neolatinas. O volume foi prefaciado por Cassiano Ricardo. "Não é" — observava Cassiano — "uma poesia fácil de ser aceita; é uma poesia que exige novas glândulas líricas". O segundo livro de Yone apareceu em 1975, pela Editora Quiron-Práxis, agora com prefácio de Mario Chamie. Intitula-se *Rosa Dialética*.

Yone descende, por parte de pai, de uma família italiana que habitava uma cidadezinha próxima de Pisa. Pelo lado materno, de portugueses: os Esteves. Seu pai, Américo René Giannetti, foi Secretário da Agricultura de Minas, no Governo Milton

Campos. Mais tarde, eleito prefeito de Belo Horizonte e morreu no cargo. Implantou a primeira indústria de alumínio do país, a Eletroquímica Brasileira, que após a II Guerra Mundial vendeu a um grupo canadense. Casada, mãe de três filhos e já com netos, Yone vive em São Paulo, onde se formou em Psicologia e especializou-se em Psicanálise.

O poema *Mulher* foi escrito aos poucos. "Ja escrevendo e guardando. Quando



Ruy Espinheira Filho



Yone Giannetti Fonseca



Osmar Pisani

scube do concurso apenas alinhavado a forma, pois o conteúdo tinha unidade". O livro trata dos problemas da mulher no mundo atual e os versos por vezes são secos como os de João Cabral de Melo Neto: "Lá vai um homem/Com sua sombra/Com um estranho/Em suas entranhas/Seus embarras/Entre seus passos/Com sua chama/Em seus braços/Com seu avesso/Perfite e frente".

Osmar Pisani, residente em Florianópolis e autor de vários livros já publicados, recebeu o prêmio para melhor concorrente catarinense (Cr\$ 250 mil) com a coletânea *As Paredes do Mundo*, que deverá ser editado pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado. Pisani se diz um homem angustiado, e confessa que a sua poesia reflete, "em grande parte, a angústia pela loucura do mundo".

— O meu livro pretende ser um fluxo poético, a reinvenção de uma epopeia do nosso tempo. Venho trabalhando nele há longo tempo. Na verdade, foi em 1968 que ele começou a percorrer a minha imaginação. Mas só no ano passado, quando fiz uma viagem às minhas origens, Itália e Grécia, ele nasceu de verdade.

Pisani ainda acredita que a obra literária realmente importante ainda é "produto da solidão ou resultado de um imenso caos onde a memória ao mesmo tempo fragmenta e reordena o mundo". Diante desse constante movimento de expansão e retração, a truca saída é mergulhar fundo, de maneira impetuosa, na reflexão. Ele acha, ainda, que o nosso tempo comporta perfeitamente a dimensão épica da poesia, pois "o que é pequeno está morrendo" e estamos em véspera de fazer tão grandes quanto a colonização do espaço cósmico.

— Sou múltiplo e paradoxal — diz Pisani no capítulo das suas admirações e influências — Além de Mallarmé, Rilke, Lautréamont e o grego Odysseus Eltyis, gosto de Jorge de Lima e Carlos Drummond de Andrade. Como gosto de alguns bons catarinenses, que vivem aqui ou fora daqui: C. Ronald, Rodrigo de Haro, Lindolfo Bell, Alcides Buss, Pinheiro Neto, Carlos Damascio, Marcos Konder, Péricles Prado e Maura de Sena Pereira.

Journal do Brasil Caderno B de 13/6/84

